

ALUNOS EGRESSOS E AS RELAÇÕES COM O SABER: O CASO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EDUCAÇÃO FÍSICA*

Jean Carlos Freitas Gama

jeanfreitas.gama@gmail.com

Omar Schneider

omarvix@gmail.com

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Objetiva analisar os sentidos atribuídos, por um grupo de 28 alunos egressos do grupo PET EF da Ufes às experiências vivenciadas no programa. Utiliza a teoria da Relação com o Saber como suporte teórico e de análise. Observamos que o “aperfeiçoamento” para uma melhor formação acadêmica e a apropriação de conteúdos diversificados foram os principais impactos apontados nas narrativas dos entrevistados. Qualificação profissional para atuação no campo de trabalho e relacionamento interpessoal também foram captados nas falas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação física; PET; formação.

INTRODUÇÃO

Após amplas transformações políticas e discussões acerca da educação no Brasil, ocorreu um movimento que buscou repensar os padrões e conceitos sobre o ensino superior no país. A chamada reforma universitária, realizada entre os anos de 1960 e 1970, trouxe para o cenário educacional do ensino superior brasileiro uma série de transformações que buscavam, dentre variados objetivos, reestruturar as universidades e a formação de quadros de docentes para essa modalidade (FÁVERO, 2006; MARTINS, 2009; MORAES, 2008).

É nesse contexto, e dentre os projetos e programas criados, que nasceu, em 1979, o Programa Especial de Treinamento (PET) que, 26 anos depois, passou a se chamar Programa de Educação Tutorial (PET). Criado pelo professor Claudio de Moura Castro, o PET se estabeleceu nas universidades brasileiras e atualmente (2019) possui 842 grupos instalados nas Instituições de Ensino Superior (IES) do país (GAMA, 2018).

O estudo objetiva analisar quais os sentidos que os alunos egressos do grupo PET EF da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), atribuem as experiências vivenciadas no programa e as suas implicações para a formação acadêmica, profissional e social. Com isso, voltamos os nossos interesses um grupo que compôs o PET-EF entre os anos de 1994 e 2018.

* O estudo contou com apoio financeiro da SESu/MEC e Capes para sua realização.



Ao longo do tempo, foram feitos investimentos financeiros e intelectuais para que o programa conseguisse cumprir as suas metas de formação. Assim, compreendemos que é necessário analisar e dar visibilidade para o que foi produzido com este investimento, tanto em relação a projetos desenvolvidos, quanto aos impactos na formação dos alunos. Essas são lacunas que precisamos fechar em relação ao que foi prometido com a instalação do PET e o que efetivamente se realizou, uma vez que, estudos dessa natureza se mostram escassos na área.

METODOLOGIA

Assumiremos uma abordagem qualitativa (FLICK, 2003), como um estudo descritivo-interpretativo de cunho investigativo, ancorado no referencial teórico e de análise da Relação Com o Saber (CHARLOT, 2000).

A composição da nossa amostra de participantes entrevistados se deu por meio de um levantamento feito nos arquivos do grupo, lá localizamos um número de 115 nomes que passaram pelo PET EF. Conseguimos o contato de 70 egressos e obtivemos o retorno de 40 alunos, após duas tentativas de envio de mensagens.

Em uma segunda etapa, falamos da possibilidade da entrevista filmada e chegamos a um número de 36 alunos que responderam positivamente sobre sua possível participação na pesquisa, porém, devido a dificuldade de disponibilidade de tempo e localização de alguns, chegou-se ao número de 30 alunos para nossa amostra. No decorrer das entrevistas ocorrem duas desistências, assim, foram entrevistados um total de 28 petianos egressos.

Como meio de estabelecer critérios para composição do grupo disponível para entrevista, nos ancoramos nos estudos anteriores realizados por Gama (2018), onde foi feita uma divisão de três períodos históricos do PET EF, a saber: 1 – Implantação: amadurecimento inicial e fim de uma proposta; 2 – Transição: de Programa Especial de Treinamento para Programa de Educação Tutorial; 3 – Reestruturação: reconhecimento e “novos” desafios. Nesse sentido, os entrevistados foram 28 alunos egressos, de um total de 115, sendo que, buscamos entrevistar 10 alunos bolsistas que fizeram parte de cada período estabelecido.

As 28 entrevistas com os egressos foram realizadas na sala do PET-EF junto aos bolsistas que compunham o grupo no ano de 2017. Dos entrevistados, 8 egressos que foram bolsistas do grupo na primeira fase de implantação, 10 petianos no período de transição do modelos (de treinamento a educação tutorial), e mais 10 alunos que fizeram parte do grupo na sua (re)configuração como Programa de Educação Tutorial.

Como instrumento para coleta dos dados utilizou-se um questionário/roteiro aberto e semiestruturado, com 11 perguntas prévias, que nos permitiram obter as narrativas para a investigação. Após produção das entrevistas foi realizada a transcrição na íntegra e os dados tabulados no *software microsoft excel 2010*, em seguida as narrativas foram reagrupadas e categorizadas conforme a centralidade das repostas obtidas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Como estratégia de análise, nos direcionamos um questionamento central contido na pergunta número 5 do roteiro, “você acha que o grupo contribuiu em sua formação? De que forma? Em quê? As respostas foram agrupadas em cinco categorias de acordo com o quadro 1 a seguir:



Quadro 1 – Categorização das narrativas referentes à questão nº 5

Nº	Categorias	Alunos respondentes
CAT 1	Conteúdos diversificados/diferentes	A, E, K, L, R, T, AB
CAT 2	“Melhor” formação acadêmica	C, D, G, H, J, Q, O, X, AA
CAT 3	Capacitação profissional para atuação no mercado de trabalho	F, I, V, Y, Z
CAT 4	Relacionamento interpessoal e convívio em grupo	N, P, S, U, W
CAT 5	Não teve contribuição significativa	B, M

Fonte: Autor.

Para organizar as narrativas em categorias nos pautamos nas estratégias adotadas nos trabalhos de Schneider e Bueno (2005) e Stieg (2016). Destacamos que, o critério utilizado para produção de cada categoria foi desenvolvido por meio da identificação do conteúdo central de cada narrativa, em seguida realizamos aproximações entre as mesmas. Assim, buscamos captar as apropriações e representações (CHARTIER, 2002) dos participantes em relação ao sentido atribuído sobre sua experiência formativa, no período em que atuaram como bolsistas do PET EF durante a graduação e após egressos do curso.

Percebemos que a colaboração das práticas de vivências no grupo, para os participantes da categoria 1, se deu no sentido de ampliar conhecimentos acerca das diversas possibilidades que a universidade poderia lhes proporcionar por meio do grupo PET EF e os saberes por eles assimilados, são representados com um caráter diversificado e plural. Nota-se que aqui a relação com o saber é estabelecida por meio do sentido atribuído ao que cada aluno representa como conhecimento variado.

A categoria 2 nos mostra que a passagem de não-posses à poses de determinados *saberes-objeto* é concebida como aquisição de capital intelectual e principal contribuição que marcou positivamente o grupo de respondentes. Os discursos dos alunos entrevistados mostram que o “bom” desempenho acadêmico cobrado e o direcionamento dado por cada um dentro do grupo, possivelmente, foram as iniciativas precursoras da continuidade dos estudos na pós-graduação, do interesse em seguir uma carreira acadêmica ou de apenas ter um bom conhecimento científico sobre a área.

Percebemos que, as narrativas alocadas na categoria 3 também mostram-se como prováveis apropriações de *saberes objeto* e conteúdos diferenciados, mas, principalmente, a centralidade dos discursos está na apropriação de *saberes de domínio*, de atividades que impactaram positivamente os petianos em função das possibilidades de usos no campo de trabalho. Nessa categoria, o aprender é associado com aqueles conteúdos de teor mais práticos, desenvolvidos no PET-EF, como as atividades de ensino e extensão, que assumiram uma posição de destaque a partir das mudanças ocorridas, na racionalidade e no próprio formato do programa, principalmente com a troca dos professores coordenadores chamados de tutores.

Percebemos que os relacionamentos e o convívio em grupo entre os componentes do PET-EF mostraram-se como marca importante de relação com o saber, sobretudo para a formação social dos egressos alocados na categoria 4, aqui os *saberes relacionais* foram apontados como impactantes na formação dos alunos. Para eles, a figura do aprender, sob a qual os *saberes relacionais* lhes foram apresentados, mostrou-se como um dispositivo de colaboração positiva apontada em suas falas.



Em consonância com Charlot (2000, p. 72), consideramos que “[...] aprender faz sentido por referência à história do sujeito, à sua concepção de vida, às suas relações com os outros, à imagem que tem de si e à que quer dar de si aos outros” (CHARLOT, 2000, p.72), pois qualquer relação com o saber também se coloca como relação social e de um sujeito.

Na quinta e última categoria, percebemos que existiram diferenças nos sentidos atribuídos por cada egresso entrevistado e, conseqüentemente, na relação com os saberes compartilhados por meio das atividades estabelecidas nas práticas cotidianas do grupo PET EF. Ela aponta que nem sempre aquilo que foi ofertado e vivenciado se mostrou como contribuição positiva à formação dos bolsistas, seja no sentido acadêmico, seja no sentido profissional.

Considerando que o PET é um projeto de formação, admitimos as contribuições de Charlot (2000) para pensarmos, nesse momento, como as relações estabelecidas com os saberes compartilhados no PET EF e as formas de aprendizagem da educação brasileira foram se transformando ao longo do tempo, refletindo no *modus operandi* do grupo e na produção de sentidos dos alunos bolsistas sobre as contribuições do PET EF para sua formação. Afinal de contas, “entendemos que a formação faz parte de um processo amplo [...]” (SCHNEIDER *et al.*, 2017, p. 292).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo PET-EF é um dos mais antigos na Ufes, foi criado em 1994. Narrar a sua história perpassa por exercícios de investigação múltiplos, que buscam captar as mais diversas fontes construídas no e pelo grupo.

Quando voltamos nossos olhares às narrativas dos alunos egressos, percebemos que o tipo de relação estabelecida com os saberes que lhes foram compartilhados, no período em que estiveram no grupo e suas conseqüentes produções de sentidos, estavam ligados com as representações acerca do que o programa e a própria Educação Física podiam lhes ofertar.

Atualmente (2019), em nível nacional, o PET é constituído por 10.104 bolsistas e 842 tutores, espalhados em 121 IES do Brasil, com 842 grupos de diferentes áreas (GAMA, 2018). Se esse número irá aumentar, ou se será reduzido à zero, apenas o tempo, as lutas e as mobilizações irão responder.



STUDENTS AND EXPERIENCES WITH THE KNOWLEDGE: THE CASE OF EDUCATION PROGRAM TUTORIAL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

IT aims to analyze the meanings attributed by a group of 28 graduates of the EF PET group of Ufes to the experiences lived in the program. It uses the theory of Relation with Knowing as theoretical and analytical support. We observed that the improvement for a better academic formation and the appropriation of diverse contents were the main impacts pointed out in the narratives of the interviewees. Professional qualification for performance in the field of work and interpersonal relationship were also captured in the speeches.

KEYWORDS: *physical education; PET; training.*

ALUNOS EGRESOS Y LAS RELACIONES CON EL SABER: EL CASO DEL PROGRAMA DE EDUCACIÓN TUTORIAL EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Objetivo analizar los sentidos atribuidos, por un grupo de 28 alumnos egresados del grupo PETEF de Ufes, a las experiencias vivenciadas en el programa. Utiliza la teoría de la relación con el saber como soporte teórico y de análisis. Observamos que el perfeccionamiento para una mejor formación académica y la apropiación de contenidos diversificados fueron los principales impactos apuntados en las narrativas de los entrevistados. La calificación profesional para la actuación en el campo de trabajo y la relación interpersonal también fueron captados en las conversaciones.

PALABRAS CLAVES: *educación física; PET; formación.*

REFERÊNCIAS

- FÁVERO, M de. L. de A. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. Educar, Curitiba: editora UFPR, n. 28, p. 17-36, 2006.
- MARTINS, C. B. *O ensino superior brasileiro nos anos 90*. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 41-60, 2009.
- MORAES, M. C. B. *A educação superior no Brasil*. Palestra proferida no Seminário Angrad/Ampesc/CRA/SC. Novos cenários do ensino superior, realizado em Florianópolis, em 2008.
- GAMA, J.C.F. *O Programa de Educação Tutorial Educação Física da Ufes: histórias e memórias de um projeto de formação (1994 – 2017)*. 192 f. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- CHARLOT, B. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2000.
- SCNHNEIDER, O; BUENO, J. G. *A relação dos alunos com os saberes compartilhados nas aulas de educação física*. Movimento, Porto Alegre v.11, n. 4, p. 23- 46, 2005.
- STIEG, R. *Formação inicial em Educação Física nas Universidades Federais Brasileiras: fundamentos teóricos das disciplinas de avaliação e práticas de leitura*. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.
- CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Editora Difel, 2002.
- SCHNEIDER, O. Apresentação. In: SCHNEIDEER, O.; GAMA, J. C. F. (Org.). *Educação Física e seus caminhos: Programa de Educação Tutorial*. Vitória/ES: Virtual Livros editora, 2017.

